

Dois gigantes e a luta pelo futuro

Os centenários clubes Vasco e Saldanha da Gama buscam se reinventar para sobreviver. No primeiro, uma permuta já deu bem certo

LEONARDO COSTAS
DA REDAÇÃO

Um muro divide realidades distintas na Ponta da Praia. De um lado, está o Clube de Regatas Vasco da Gama, um empreendimento centenário que se recuperou em todos os sentidos. No outro, fica o Clube de Regatas Saldanha da Gama, que mostra nas fachadas desgastadas os sinais de seus 109 anos.

Um pouco mais jovem que seu vizinho e co-irmão (102 anos), o Vasco virou referência para as agremiações santistas que buscam ressurgir das cinzas. O clube topou uma permuta de metade de seu terreno, de 10 mil metros quadrados, com o Grupo Mendes. Este, por sua vez, se comprometeu a reconstruir a sede, deixou em caixa R\$ 500 mil para reinício das atividades e saldou a dívida da agremiação, avaliada em cerca de R\$ 4,5 milhões.

A nova fase do Vasco começou em 26 de fevereiro de 2011, com a reinauguração. E quem vê o clube hoje certamente não acredita que, anos atrás, era um local que beirava o abandono: sem luz e com uso de água controlada.

Muitos problemas levaram o clube para o fundo do poço. O principal deles, a dívida herdada de um bingo que lá funcionava, mas não pagava os impostos devidos. O prejuízo recaiu sobre a locatária do espaço, no caso, a agremiação.

ESTRUTURA EMPRESARIAL

O atual presidente, Luis Antonio Alvarenga, assumiu em 2008 e, com o projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo, transformou o Vasco em um clube com estrutura empresarial. “Hoje somos autossustentáveis, pagamos as contas, que giram em torno de R\$ 100 mil por mês, e sobra caixa”.



O Clube de Regatas Vasco da Gama se transformou em um clube autossustentável. O segredo é não depender apenas da contribuição social

receita para manter 52 funcionários e a estrutura sai do estacionamento privativo, do aluguel da quadra de futebol *society*, lanchonete, academia e ginástica (ambos contabilizam mais de 600 alunos) e do salão de festas, que até o fim do ano tem 104 eventos agendados.

Com tantas opções, o Vasco tornou-se mais um clube prestador de serviços, apesar de Alvarenga garantir que os sócios sempre são prioridade. “Estamos continuamente em busca de novos associados. Fazemos publicidade, oferecemos descontos. Continuamos muito família. Exemplo disso foi nosso Carnaval: tinha pai, mãe e filho de usuários”.

O Vasco conta com 258 pagantes e cerca de 2,2 mil remidos. Entre 1975 e o início da década de 90, as duas catego-

rias, juntas, somavam 8 mil pessoas. Foram cerca de 100 títulos vendidos de 2011 até hoje. O restante voltou a frequentar o clube. “Quando foi fechado, em dezembro de 2009, não havia um pagante sequer”, diz.

Alguns associados da velha guarda reconhecem que o perfil do passado é diferente do atual, mas aprovam a forma como o clube foi reestruturado. É o caso de José Felício Bevevino, sócio desde que nas-

ceu, há 77 anos. “Antes, o ambiente era todo para o sócio. Evidente que hoje é diferente. De qualquer forma, acho que esse público está voltando aos poucos. O clube está em uma fase muito promissora”.

Geraldino Bezerra, que presidiu a instituição entre 1987 e 1992, afirma que durante este período havia cerca de 3,5 mil sócios pagantes. “Agora, se apostar só no social, não dá pra man-

ter. As exceções são o Tênis Clube e o Internacional de Regatas, que possuem outra categoria de sócio. Mas penso que, nessa linha empresarial, o Vasco saiu na frente de outros, como Saldanha e Regatas”.

Sobra no caixa

“Hoje somos autossustentáveis, pagamos as contas, que giram em torno de R\$ 100 mil por mês, e sobra caixa”

Luis Antonio Alvarenga, presidente



ter. As exceções são o Tênis Clube e o Internacional de Regatas, que possuem outra categoria de sócio. Mas penso que, nessa linha empresarial, o Vasco saiu na frente de outros, como Saldanha e Regatas”.

APOIO AO ESPORTE

O tradicional clube cruzmaltino da Ponta da Praia foi referência em esportes como remo, basquete e natação. Atualmente, trabalha em parcerias. “Não tem como bancarmos essa estrutura. Dependendo do esporte, é um gasto de R\$ 3,5 mil por mês, por atleta”, explica Alvarenga.

A escolinha de futsal tem 140 alunos. O vôlei é realizado pela escolinha de Bernardino, técnico da seleção brasileira masculina da modalidade. O basquete será retomado em breve e o tênis de mesa conta com atletas federados.

Por nova sede, Saldanha vende metade do terreno

O Clube de Regatas Saldanha da Gama deve ser o próximo a passar por um processo de revitalização. O Conselho Deliberativo da agremiação já tem em mãos o projeto da construção de uma nova sede e deve tomar uma decisão em julho. Caso seja aprovado, o processo deve ser semelhante ao do Vasco da Gama.

O Tricolor da Ponta da Praia, como é carinhosamente conhecido, vendeu metade de seu terreno de 20 mil metros quadrados ao Grupo Mendes, por R\$ 28 milhões.

Com isso, liquidou suas dívidas e tem dinheiro para bancar a construção da nova sede e deixar o caixa saudável.

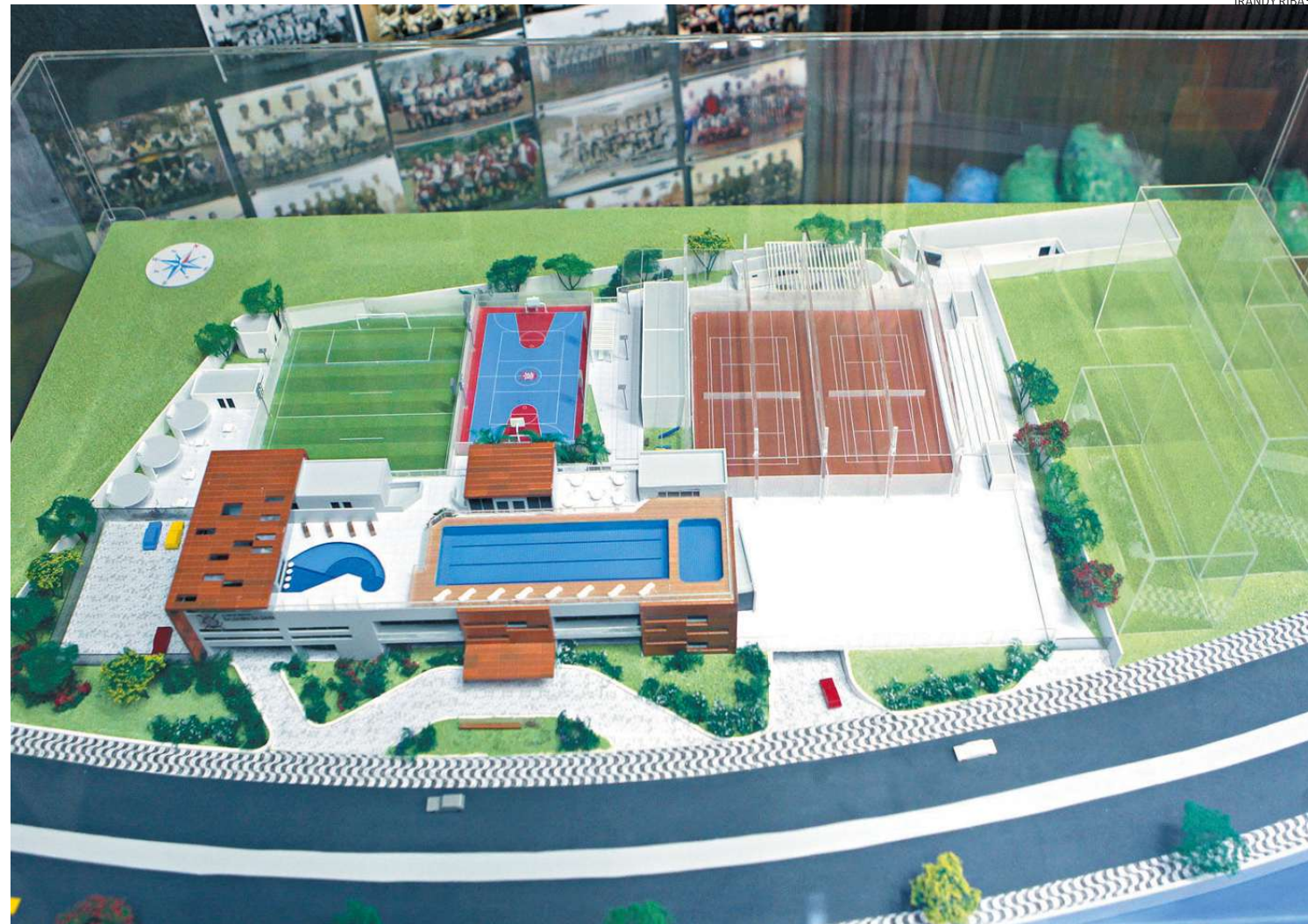
O problema é que parte do conselho deseja, ao invés de derrubar, reformar o clube, opção que, na visão do presidente do clube, Wladimir Mattos, significa retrocesso.

“A reforma vai acabar com o dinheiro, pois a estrutura atual está comprometida e, no futuro, teremos que vender outra parte do terreno. É preciso pensar em gerar receita. Com uma nova casa, acredito que daremos ao clube mais 100 anos”.

Caso tudo dê certo, a expectativa é que, até o fim do ano, quando termina seu mandato, ocorra a licitação e a contratação da empresa que será responsável pelas obras.

De acordo com Mattos, no futuro, a intenção é conciliar atividades, tornando o Saldanha um prestador de serviços e angariando novos sócios.

“Não aposto somente no perfil empresarial. Ainda acredito que os sócios geram



Um impasse ainda divide o Conselho Deliberativo do Saldanha: reformar o que existe hoje ou colocar abaixo e reconstruir, como na maquete

muita receita para o clube. Para trazê-los, vamos recuperar alguns valores, como o convívio familiar”. A meta após as obras é trazer 2 mil sócios no primeiro ano de atividade e repetir a quantidade no ano seguinte.

A maquete da nova sede está em exposição no clube e prevê duas quadras de tênis, uma poliesportiva, outra de futebol *society*, piscinas, aca-

demia e um salão de festas diferenciado, que poderá comportar dois eventos ao mesmo tempo.

Atualmente, o Saldanha tem cerca de 250 pagantes em seu quadro associativo. Os remidos giram em torno de 1,5 mil pessoas. Conta com 20 funcionários e as despesas mensais se aproximam dos R\$ 100 mil.

Sua receita vem dos cursos

de ioga para 3ª idade, aulas de patinação, além de arrendamento para alunos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que utilizam as estruturas do clube.

Há, também, as quermesses. Neste ano, 44 escolas farão seus festejos juninos no Tricolor e a estimativa é que 20 mil pessoas circulem por suas dependências até o final de julho.

As piscinas (exceto a olímpica), quadras de tênis e o tradicional campo de futebol continuam ativos.

O Saldanha mantém a tradição esportiva. Exemplo disso é a equipe de patinação artística, composta por 100% de associados. No tênis de mesa, tem parceria com a Universidade Santa Cecília (Unisantta) e fornece atletas para a seleção brasileira.

Mais 100 anos

“A reforma vai acabar com o dinheiro, pois a estrutura atual está comprometida e, no futuro, teremos que vender outra parte do terreno. É preciso pensar em gerar receita. Com uma nova casa, acredito que daremos ao clube mais 100 anos”

Wladimir Mattos



Ratos

Muitos moradores da Ponta da Praia reclamam da presença de ratos nas imediações do terreno do antigo Clube de Regatas Santista, demolido em 2010. Como nada foi construído desde então, pois a posse do terreno segue em discussão na Justiça, a área é utilizada para eventos esporádicos, como apresentações circenses. Em relação à presença de ratos no local, a Prefeitura de Santos informou que a Coordenadoria de Fiscalização de Obras entrou em contato com o proprietário do imóvel e solicitou a limpeza do terreno, bem como o fechamento da área. A população pode denunciar o problema através da Ouvidoria da Saúde: 0800-770 0732.